



# O futuro passa por aqui

**Martim Borges de Freitas, secretário-geral da Confederação dos Serviços de Portugal e vice-presidente da Aliança ODS Portugal,** defende a necessidade e importância de o mundo empresarial se comprometer com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Em 2009, o top 5 dos riscos globais que tinham uma grande probabilidade de acontecerem era dominado pelos temas económicos: colapso do preço dos ativos, abrandamento da economia chinesa e retração na globalização. Dez anos depois, são os temas ambientais e de tecnologia que dominam o *ranking*: acontecimentos meteorológicos extremos, o falhanço das medidas para combater as alterações climáticas. A área da tecnologia nem sequer aparecia nas preocupações de 2009! Hoje, duas declinações suas estão no topo: a do roubo ou fraude de dados e a dos ciberataques.

**FOI A PENSAR NOS DESAFIOS GLOBAIS, CUJOS DESFECHOS DITARÃO, EM GRANDE PARTE, O FUTURO DA HUMANIDADE, QUE A ONU, COM OS LÍDERES DE 193 PAÍSES PRESENTES, LANÇOU A AGENDA 2030 E OS 17 OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

Estes dados constam da 14.ª edição do “The Global Risks Report”, divulgado pelo Fórum Económico Mundial em janeiro passado. Quando se avalia o top 5 em termos de riscos globais com maior impacto, verifica-se que, há 10 anos, a economia também dominava. Mas, uma década depois, os temas mais comuns são ambientais e de ordem social.

Foi a pensar em desafios globais como estes, cujos desfechos ditarão, em grande parte, o futuro da Humanidade, que a ONU – Organização das Nações Unidas, com os líderes de 193 países presentes, lançou, em setembro de 2015, em Nova Iorque, a Agenda 2030 e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), decompostos em 169 metas, que vão do combate à pobreza ao desenvolvimento económico, social e ambiental, à escala global.

Uma das ideias avançadas para a sua concretização é a das parcerias com o mundo empresarial, que deverá criar soluções de negócio para problemas locais e globais que, já identificados ou por identificar, vamos ter de saber resolver.

Em Portugal, esta agenda foi abraçada pela Aliança ODS Portugal, uma originalidade portuguesa no quadro mundial. Por iniciativa da rede nacional do UN Global Compact, a entidade da ONU com mandato da Assembleia Geral para promover o envolvimento das empresas nos objetivos das Nações Unidas, nomeadamente da Agenda 2030, a partir do conjunto dos Dez Princípios esta-



**ALIANÇA  
OBJECTIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL PORTUGAL**

belecidos no tempo de Kofi Annan, foi criada, em 20 de janeiro de 2016, a Aliança ODS Portugal.

O seu propósito primeiro é o de dar corpo ao Objetivo 17 dos ODS, que sugere a criação de parcerias para a implementação do conjunto de todos os ODS. Assim sendo, a sua missão é a de sensibilizar, informar, concretizar, monitorizar e avaliar a contribuição do setor empresarial para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no plano nacional, não anulando a possibilidade de envolvimento em projetos internacionais, nomeadamente de países abrangidos pela cooperação portuguesa e europeia.

Como? Reforçando a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e partilhem conhecimento, perí-

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Developed in collaboration with **TROLLBÄCK + COMPANY** | TheGlobalGoals@trollback.com | +1.212.529.1010  
For queries on usage, contact: dpcampaigns@un.org | Non official translation made by UNRIC Brussels (September 2015)

cia, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos ODS, e incentivando parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil que sejam eficazes em ordem ao cumprimento dos ODS.

Prosseguindo o seu caminho, a Aliança ODS Portugal, que já integra 125 entidades, tem incentivado a cooperação e convergência entre os seus membros para ações concretas e tem conferido uma grande ênfase à difusão e conhecimento da Agenda 2030 e dos ODS. Com uma lógica de funcionamento muito simples e leve, o seu modelo de governação assenta num exercício de mobilização de boas vontades, apelando-se à flexibilidade e agilidade permitidas pelas novas tecnologias para se alcançarem os objectivos pretendidos.

Sendo as empresas protagonistas principais da Aliança ODS Portugal, a confederação que representa os setores mais dinâmicos da economia nacional só podia ter dito presente à sua criação. E foi assim que a CSP – Confederação dos Serviços de Portugal, que sente as empresas privadas como essenciais à sustentabilidade e as vê na van-

**A CSP, QUE SENTE AS EMPRESAS PRIVADAS COMO ESSENCIAIS À SUSTENTABILIDADE E AS VÊ NA VANGUARDA DAS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS QUE A HUMANIDADE ENFRENTARÁ NO FUTURO, TORNOU-SE, SEM SURPRESA, COFUNDADORA DA ALIANÇA ODS PORTUGAL**

guarda das soluções para os problemas que a Humanidade enfrentará no futuro, se tornou, sem surpresa, cofundadora da Aliança ODS Portugal.

É com a Terra protegida que queremos continuar a contar e é pela prosperidade da Humanidade que queremos continuar a trabalhar. E é por isso que os 17 ODS, fazendo já parte de algumas, têm de passar a estar no centro da agenda de todas as empresas e das confederações empresariais. Daí a relevância do seu envolvimento em projetos como o da Aliança ODS Portugal.

Sendo a União Europeia o único grande poder político mundial que assume confortavelmente a Agenda 2030 e todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o nosso país um seu Estado-membro, pode, então, Portugal assumir um papel de destaque na defesa e promoção dos ODS, sucessores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e uma bússola orientadora para estados e líderes mundiais poderem definir prioridades e metas globais que evitem ou, pelo menos, diminuam os riscos que o planeta e a Humanidade enfrentam. ▲